



## HOMENAGEM

- Falo em nome dos **pesquisadores da casa**, no momento em que o NEPO passa a se chamar **Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”**, como registro e homenagem a nossa querida Elza, fundadora deste Núcleo.
- Falo também em nome do **Departamento de Demografia**.
- e de seu **Programa de Pós-Graduação em Demografia nada mais justa esta homenagem!**

Foi com uma sólida formação em Matemática e Estatística que Elza Salvatori Berquó tornou-se Professora Catedrática na então Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Foi a partir desta formação que Elza enveredou pela Demografia, fundando naquela faculdade o Centro de Estudos em Dinâmica Populacional – CEDIP, o **primeiro centro universitário de ensino e pesquisa em Demografia no Brasil**. Sob sua liderança, vários profissionais foram estimulados a titular-se em Demografia nos Estados Unidos, voltando ao país para integrar uma equipe que viria conduzir vários estudos no campo dessa disciplina e formar novos demógrafos brasileiros.

Essa **trajetória foi interrompida em 1969** quando, sob a força do regime militar, Elza foi compulsoriamente aposentada da USP. Esta foi a penalidade imposta pelo **Ato Complementar ao Ato Institucional No. 5**; a ela e a um conjunto de intelectuais e professores de instituições de ensino e pesquisa no país.

Afastada da Cátedra, foi no CEBRAP que a Professora Elza Berquó deu continuidade a seu trabalho em população, sempre inovador e permeado pela



fervilhante discussão intelectual que se processava naquela instituição de resistência.

Nossa mineira de Guaxupé não parou por aí! Convidada pela Unicamp, Elza lidera em 1982 a criação do Núcleo de Estudos de População – NEPO, do qual foi sua coordenadora por muitos anos.

Tem início, então, um novo e bem sucedido momento de institucionalização dos estudos demográficos no Estado de São Paulo. Elza colocou suas qualidades pessoais – inteligência, rigor e combatividade – a serviço do interesse coletivo, liderando ou propondo novas agendas de pesquisa e contribuindo, com o conhecimento gerado, para significativos avanços intelectuais e políticos. Foi assim com a importância da sexualidade na explicação do comportamento reprodutivo e com a discussão acerca da esterilização feminina no Brasil. E foi assim, também, com a aproximação do pensamento acadêmico em Demografia à luta do movimento de mulheres, englobando as múltiplas dimensões dos direitos humanos, especialmente no âmbito da reprodução e da saúde.

Lá se vão mais de trinta anos! Anos em que a atuação firme e criativa da Professora Elza Berquó, aliada a sua visão de futuro, fizeram com que a Unicamp se tornasse uma das grandes referências sobre temas populacionais no Brasil.

**Nada mais justa esta homenagem!**

Campinas, 19 de março de 2014

M. C. O.